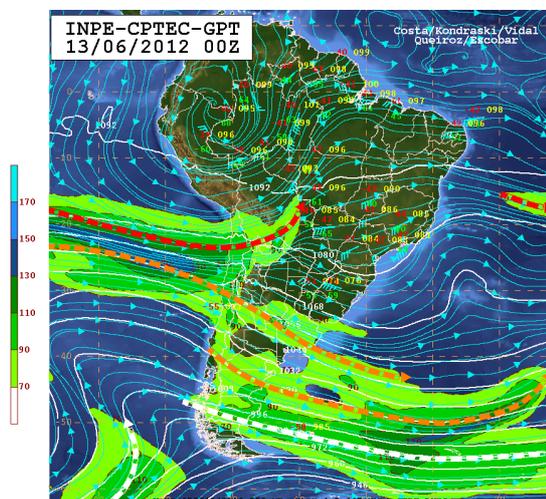




Análise Sinótica

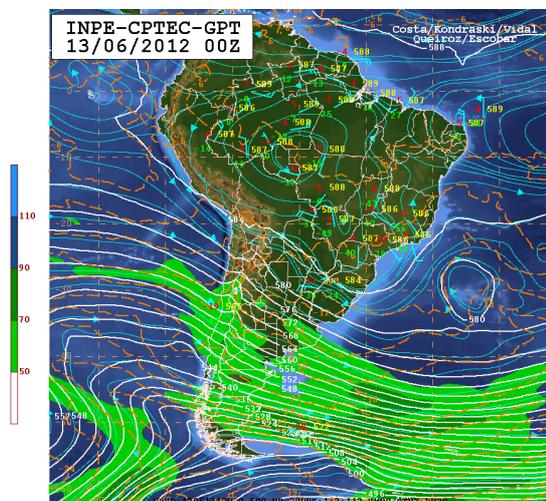
13 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



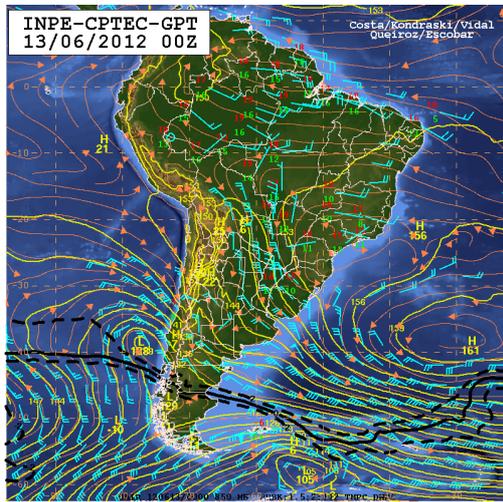
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 13/06, nota-se a atuação de um cavado cujo eixo posiciona-se de forma bastante meridional, estendendo-se entre o norte e centro-sul da BA seguindo pelo Atlântico até aproximadamente 34S/36W. Este sistema favorece o levantamento e a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera em áreas da faixa litorânea do ES, faixa leste e litoral da BA e litoral de SE. A oeste deste cavado nota-se a presença de uma crista ditando o padrão de circulação sobre áreas de GO, leste de MS, grande parte do Sudeste e do Sul do Brasil, crista que prossegue pelo Atlântico Sul. Ao norte desta área de crista percebe-se outro cavado cujo eixo estende-se por sobre o oeste e sul de RR, oeste e sul do PA, nordeste e sudeste do MT. Percebe-se um núcleo anticiclônico centrado em torno de 2S/73W, praticamente sobre a divisa entre Peru e Colômbia. Este sistema domina a circulação sobre a área da Amazônia Oriental brasileira, Colômbia, Equador, Peru, norte do Chile e norte do Paraguai e Pacífico a norte de 20S. Contornando a borda sul deste anticiclone, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo de saída do JST está posicionado entre o sudeste da Bolívia e o sudoeste do MS, o que gera um escoamento difluente entre o Paraguai, oeste do MS, centro-sul e oeste do MT e sul de RO. Já o JPN prossegue por sobre o Chile e Argentina, saindo para o Atlântico na altura do leste da Província de Buenos Aires. Este máximo de vento (JPN) apresenta outro ramo mais a sul, atuando sobre o Continente, na altura da Província de Chubut e oeste de Rio Negro, na Argentina e; Valdivia e Osorno, no Chile e o Atlântico. Percebe-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS) contornando o amplo cavado que atua sobre o Pacífico Sul. Este máximo de vento cruza o extremo sul do continente, na altura de Baía Grande, no sul da Província de Santa Cruz seguindo de forma bastante zonal pelo Atlântico a sul de 53S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 13/06, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Continente a norte de 30S. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 30S/60W, praticamente sobre o noroeste do Estado do MT. A circulação associada a este sistema comprime a coluna de ar num movimento de cima para baixo dificultando a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre sua área de atuação. Esta compressão subsidente ajuda a aquecer o ar nas camadas mais próximas à superfície, além de trazer ar mais seco das camadas mais elevadas para as proximidades da superfície, desta forma teremos um ganho de calor e a intrusão de uma massa de ar mais seca sobre boa parte da área de atuação deste anticiclone. Nota-se na borda sul/sudoeste desta ampla área ciclônica um escoamento de noroeste bastante perturbado com cavados de ondas curtas embebidos, cavados que refletem inclusive no campo de altura geopotencial e que delimita uma área de intensa baroclinia na sua retaguarda, baroclinia que domina todo o Pacífico a sul de 20S, toda a Argentina e Chile e o Atlântico a sul de 38S. Nesta ampla área de intensa baroclinia notam-se ventos intensos que refletem a presença dos jatos em altitude. Nota-se também um forte gradiente no campo de altura geopotencial e um forte gradiente de temperatura. A leste e sudeste do Anticiclone descrito anteriormente percebe-se também um padrão de circulação ciclônico com a presença de cavados sobre o TO, sul do PI, BA, leste de GO, DF, norte de MG e Atlântico adjacente onde se nota um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 30S/35W. Este sistema garante a convergência de umidade entre o Atlântico e a costa da região Nordeste e do ES.

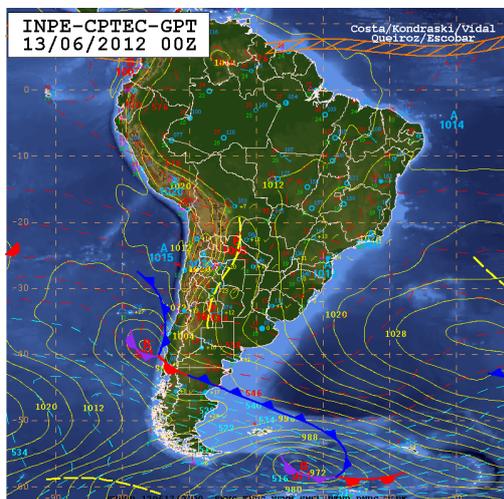
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/06, observa-se um centro ciclônico sobre o Pacífico posicionado em 39S/78W é presente no nível mais elevado da troposfera indicando a presença de uma área de baixa pressão com características barotrópicas, pois estes sistemas estão em fase ao longo da coluna atmosférica. Em relação à baroclinia, a mesma é detectada sobre o Pacífico, Patagônia e Atlântico ao sul de 40S. Verifica-se que o mais ar frio delimitado pela isoterma de 0C (linha contínua preta) está posicionado ao sul de 40S sobre o Pacífico, e ao sul de 45S sobre o Atlântico devido à advecção de ar mais quente vindo do continente. Sobre parte da Região Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, nota-se o padrão anticiclônico da circulação associada ao reflexo do Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), a qual tem centro posicionado em aproximadamente 39S/29W, ao sul da sua posição climatológica, embora não seja possível visivelmente determinar a atuação de um centro ciclônico em 25S/40W se pode observar um cavado embebido na circulação da ASAS. Também é possível observar do extremo sul de RO até a Província de Buenos Aires a presença de ventos significativos do quadrante norte evidenciando a presença do jato de Baixos Níveis (JBN). Este sistema atua como uma esteira que ajuda a transportar umidade do sul da Amazônia para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e oeste da Região Sul do Brasil intensificando a termodinâmica sobre estas áreas. Na costa da Região Nordeste do Brasil percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste. Estes ventos sofrem perturbações ciclônicas que intensificam a convergência de umidade e o levantamento em áreas costeiras entre a BA e o RN.

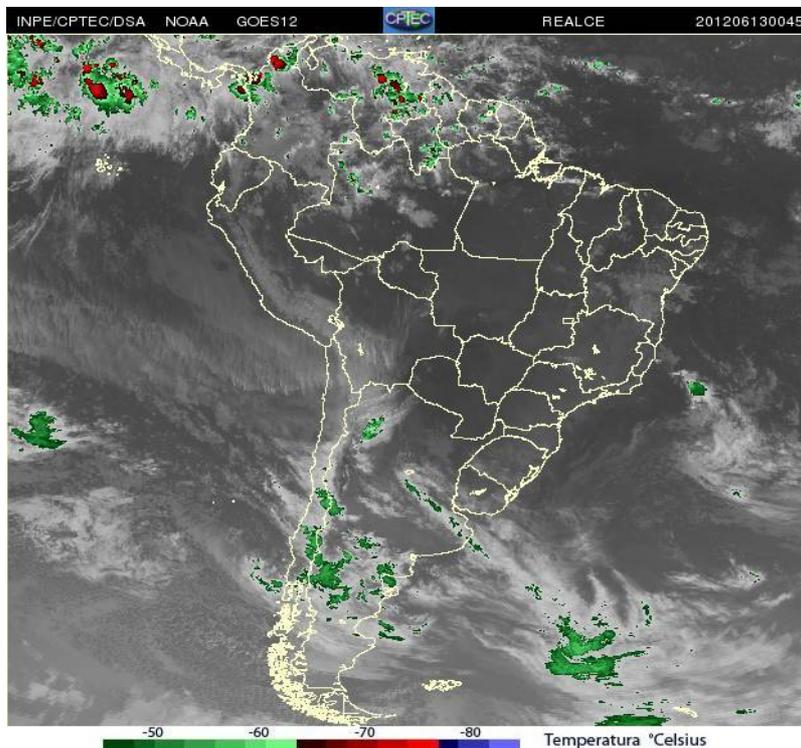


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 13/06 pode-se observar que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina a circulação sobre o Centro-Oeste, Sudeste, Sul e parte do Nordeste do Brasil, Uruguai, sudeste do Paraguai e Província de Buenos Aires, na Argentina. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 38S/22W, com valor de 1033hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se bastante desconfigurada, sendo comprimida pelos sistemas frontais na sua retaguarda. Um ligeiro sinal da ASPS pode ser notado sobre o Pacífico bem próximo a costa norte do Chile com valor de pressão de 1015 hPa. Na costa do Chile em 39S/76W nota-se um ciclone extratropical com características frontais em oclusão com valor de 991hPa. Este sistema está conectado a outro sistema frontal associado a outro ciclone extratropical, também, em oclusão posicionado em torno de 55S/53W com valor de 971hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico entre 10N/5N e sobre o Atlântico entre 8N/5N.

Satélite



13 June 2012 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (13/06) o deslocamento de cavados que ultrapassam os Andes, combinado à difluência, forte baroclinia e à atuação do JBN (auxilia na intensificação da termodinâmica) deverão provocar forte instabilidade no sul e oeste do RS. Nestas áreas haverá chance de tempo severo, inclusive, com chance de queda pontual de granizo, principalmente nas áreas de fronteira com o Uruguai. Os ventos de leste sobre a Região Nordeste continuarão ditando a condição de instabilidade, no entanto, esta instabilidade deverá ser de fraca intensidade e de forma isolada, pelo menos, nas próximas 72h. No interior do país a massa seca associada ao anticiclone em 500 hPa permanecerá mantendo a condição de tempo aberto e sem condição de chuva, pelo menos, até 72h. No Norte do Brasil a instabilidade será empurrada mais para norte da Região, devido à atuação do anticiclone que atingirá, também, o sul da Amazônia. O padrão de instabilidade no Norte do País e as áreas atingidas não deverão sofrer tanta alteração, pelo menos, nas próximas 96h.

Na quinta-feira (14/06) a instabilidade continuará predominando sobre o centro-sul do RS em decorrência da termodinâmica combinada á dinâmica. Novamente haverá condição de tempo severo. Não bastasse este padrão sinótico causando instabilidade sobre o RS ainda deveremos ter a aproximação de um sistema frontal no final deste dia o que só alimentará a instabilidade na região de fronteira com o Uruguai. A indicação é que este sistema não avançará mais do que o extremo sul do RS, ondulando como estacionária sobre o Uruguai na Sexta (15/06). De qualquer forma, ressalta-se que os principais responsáveis pela intensa instabilidade sobre grande parte do RS são o JBN, toda a baroclinia e o deslocamento dos cavados e difluência no escoamento nas camadas mais elevadas da troposfera. O sistema frontal, apesar de colaborar já que ajuda a intensificar a convergência de umidade, neste caso, seria secundário.

No sábado (16/06) a intensificação e a amplificação de um cavado nas camadas mais elevadas da troposfera deverão garantir a energia suficiente para deslocar o sistema frontal um pouco mais para norte. Mesmo assim, não deveremos ter um avanço significativo deste sistema para latitudes mais altas. Neste dia as temperaturas máximas deverão cair sobre o RS e parte de SC. Até o domingo (17/06) este sistema deverá atuar entre o RS e SC, e a forte instabilidade deverá continuar sobre estas áreas e as temperaturas mínimas deverão neste dia no RS com a melhora do tempo sobre parte do RS.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto a área a ser atingida pelas chuvas, no entanto, para 24h o GFS coloca indica os principais volumes restritos ao oeste e sul do RS já que este posiciona o sistema frontal entre o Uruguai e o extremo sul do RS. BRAMS, ETA15, T299 prevê o sistema frontal um pouco mais a norte o que espalharia as chuvas mais significativas também para o centro norte e noroeste do RS.

Já para 48h ETA15 e GFS estão bastante coerentes com as chuvas no RS. O T299 avança com as chuvas além do RS sobre o sul e sudeste de SC, inclusive com acumulado. O BRAMS não prevê chuva para o RS, com exceção do noroeste, porém com valores ínfimos, provavelmente a causa da falta de chuva se deve ao anticiclone previsto pelo BRAMS enquanto que os demais modelos indicam a presença de um cavado que garantiria a convergência de umidade sobre o RS. A condição de chuva é bem similar entre GFS e ETA15, pelo menos, quanto à área em 72h. Estes simulam a presença de uma baixa frontal. O MRAMS ainda simula pouca chuva e apenas entre o norte do RS e centro-oeste de SC e a baixa prevista por este modelo é bastante fraca. O T299 prevê uma área de baixa pressão menos intensa que GFS e ETA, porém mais significativa que o BRAMS, no entanto, mais próxima do continente.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

